

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS¹.

Ana Caroline Bernardo Anacreto Toledo

E-mail: aninha.toledo93@gmail.com

RESUMO

O seguinte artigo tem como base a importância da psicomotricidade no desenvolver da criança de 0 a 3 anos. Tem como discorrer a influência cognitiva dessa modalidade. Os instrumentos necessários para introduzir o educando na ciência psicomotora de acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil e os resultados pragmáticos. Trata do valor da educação nos anos iniciais, as críticas positivas e negativas, a importância do brincar e construção da autonomia. As relações de interdisciplinaridade pelas habilidades básicas como o esquema corporal, estruturação, espaço-temporal, lateralidade e sensoriais. Fomentando o papel do educador na Educação Infantil e interligando as relações sócias afetivas no acolhimento da criança, mecanismo fundamental para todo o processo.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Referencial Curricular da Educação Infantil; Ciência Psicomotora; Educação Infantil;

ABSTRACT

The following article is based on the importance of psychomotricity in the development of children from 0 to 3 years. It has to explain the cognitive influence of this modality. The instruments necessary to introduce the student into psychomotor science according to the National Curriculum Framework for Early Childhood Education and the pragmatic results. It deals with the value of education in the early years, the positive and negative critics, the importance of playing and building autonomy. The relationships of

¹ Artigo apresentado como requisito final do curso de Pedagogia/UNIG .Sob orientação da professora Doutora Ilda Maria Baldanza Nazareth Duarte ano 2017.2.

interdisciplinary for basic skills such as body schema, structuring, space-time, laterality and sensory. Fostering the role of the educator in Early Childhood Education and connecting social and affective relationships in the child's reception, a fundamental mechanism for the whole process.

Keywords: Psychomotricity; Curriculum Framework for Early Childhood Education; Psychomotor Science; Child education;

1. INTRODUÇÃO

A psicomotricidade nada mais é do que o ser humano, em questão a criança em seu corpo e movimento. O nosso desenvolver não é só físico, precisamos de uma linha *frequentemente*. Ou seja, o caminho de etapas capazes de nos formar firmes no campo motor e também social. O termo psicomotricidade vem do termo grego *psyché: alma* e do verbo latino *moto: mover* para a maturação do nosso intelecto e físico.

O que deve se levar em consideração é a importância do desenvolvimento da criança do seu nascimento até os seus três anos de idade, tendo em vista que o processo inicial tem grande peso sobre as etapas subsequentes. A educação infantil, para alguns responsáveis nada mais é que um pagamento ou um tempo desnecessário para “colorir e brincar” e o que pouco se nota é o que realmente essa primeira etapa influencia para o progresso dos filhos.

Não é por acaso que muitos se perguntam motivos pelo qual o filho não tem noção de lateralidade, frente, atrás, o que é possuir um ritmo de acordo com uma música. Não sabe como segurar um lápis e alguma das vezes nem mesmo correr. Algumas crianças possuem essa falta de desenvolvimento adequado e isso ocorre pela falta de maturação.

Daí vem uma pergunta, mas o que seria a maturação? Ela nada mais é que um amadurecimento da estrutura corporal e psicossocial. Para isso é necessária uma maior análise de dados para que possa ser debatido nesse artigo, identificando os valores para que a criança possa construir sua identidade.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS

O RCNEI com a força de um documento legal (1998, v.3 p. 23) prediz:

[...] a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Daí ser necessário que o educador se dedique profundamente ao desenvolvimento da criança, sendo muito importante que seja levado em consideração tudo aquilo que o seu aluno percorre durante seu curso até a idade que ele está, pois, essa bagagem auxilia em seu caminhar. O senso comum é adquirido por essas vivências que fortalecem seu meio que conseqüentemente se tornam conhecimentos empíricos através da união de aprendizados ao longo da vida.

Uma das formas de interação com o meio é através do movimento, durante essa construção a criança se apropria da cultura, sendo ela como os diversos instrumentos que ela possui ou a participação da ludicidade como em jogos, brincadeiras e outros estímulos que tornam a criança mais independente, com essas novas habilidades que aprende a desenvolver.

A criança começa dos movimentos simples aos mais complexos, como o de chutar uma bola, que no caso muita das vezes chuta ao lado da bola e aos poucos ela vai tendo tentativas de modificar esse movimento, na verdade eles exploram o ambiente. Os professores, quando veem algumas limitações devem procura adequar as atividades de acordo com as possibilidades da faixa etária a que se destina, tendo em vista que os movimentos que a criança faz como segundo Wallon (apud DANTAS, 1992. P. 38) :

O ato mental se desenvolve a partir do ato motor, e a motricidade humana começa pela atuação sobre o meio social, antes de poder modificar o seu meio físico. Partindo dessas concepções, o trabalho com o movimento na Educação Infantil deve priorizar todas as competências motoras da criança e também diversificar os movimentos de andar, correr, saltitar, escalar, chutar, deslizar, rebater, rolar, andar em superfícies, entre tantos outros que valorizam o movimento e possam contribuir para o desenvolvimento pleno dessa criança.

Sendo assim, a aprendizagem do educando se dá a medida que o corpo e a mente estão em plenitude, sempre com a união mental e corporal, pois essas duas concepções são a chave para a resolução deste desenvolvimento.

De acordo com os estudos de Piaget (1971) a Epistemologia Genética seria o desenvolvimento ao conhecimento do ser humano, que cognitivo passa por três estágios.

O mesmo realizou seus estudos por meio de uma observação de crianças, dentre elas os seus três filhos e dessa maneira procurou identificar como o homem constrói sua consciência, como ele organiza, assimila a suas etapas anteriores de compreensão.

Para ele existem dois meios para resultar uma adaptação ao mundo exterior, sendo elas a assimilação e a acomodação. A assimilação acontece vinda exteriormente do mundo e a acomodação seria o inverso, de dentro da criança para o seu manifesto.

Após uma reflexão a respeito do conceito de adaptação de Piaget, Pulaski (1986, p.22) entendeu não ser um processo inapetente e assim se pronuncia:

É um processo dinâmico e contínuo no qual a estrutura hereditária do organismo interage com o meio externo de modo a reconstituir-se, com vistas a uma melhor sobrevivência.

Nessa mesma acepção Fonseca (2008, p.76) destaca:

Piaget possui uma visão da inteligência ou da cognição humana como uma adaptação biológica específica de um organismo complexo a um envolvimento igualmente complexo, um sistema cognitivo extremamente ativo, que seleciona e interpreta a informação do envolvimento à medida que constrói o seu conhecimento.

Diante a linha de pensamento de Pulaski e Fonseca, podemos então contemplar que possuem uma visão holística sobre a apuração da evolução biológica, gerando-se uma captação sobre como o indivíduo que progride nas vertentes cognitivas e corpóreas. Desta forma, de acordo com o desempenho desses elementos que ocorrem concomitantemente e possibilitam tanto o desenvolvimento intelectual como a estrutura corpórea. Na assimilação ocorre à integração das experiências novas aos procedimentos de desempenho e conhecimentos existentes. Já na acomodação o indivíduo precisa remodelar seus mecanismos preexistentes ou criar uma maneira de poder assimilar novas casualidades.

Consequentemente a indagação sobre a motricidade está notoriamente evidente na composição das sapiências de Piaget, conforme dilucida Fonseca (2008, p.78):

A criança estabelece, assim, a relação com o mundo exterior através da circularidade entre as percepções (assimilação) e as ações (acomodação), e é o conjunto de adaptações que, na sua circulação corporalizada pela motricidade,

irá transformar a inteligência prática e sensório-motora em inteligência reflexiva e gnóstica.

O autor acima nos remete a compreensão da necessidade do professor ter com o seu educando, desde o primeiro dia de aula, uma ligação, sendo possível que o mesmo se adapte através do acolhimento de forma que consiga conviver com os seus colegas de classe e seja capaz de criar, observar, dirigir-se a um estágio novo de desenvolvimento que não tivera anteriormente.

Figura 1: Fases do Desenvolvimento Intelectual - Segundo Piaget

Estágio	Faixa etária	Características
Sensório-motor	0 - 2 anos	Evolução da percepção e motricidade
Pré-operatório	2 – 7 anos	Interiorização dos esquemas de ação, surgimento da linguagem do simbolismo e da imitação deferida.

FONTE: (Piaget, 1967).

Primeiramente Piaget, separa aprendizagem do desenvolvimento e depois as conceitua. A aprendizagem fica relacionada ao alcance de uma resposta particular que se aprende através de uma experiência. Já o desenvolvimento é o real responsável por adquirirmos uma aprendizagem.

Sensório- Motor e Pré-Operatório

Previamente o que será tratado neste artigo, nada mais é que essas duas fases do desenvolvimento, pois se refere apenas sobre crianças de 0 a 3 anos. No entanto, o Biólogo Jean Piaget trouxe mais do que essas fases de desenvolvimento.

Sensório – Motor

Pode ser observada entre 0 a 2 anos de idade. Nessa fase o contato que a criança tem é imediato, sem pensamento ou qualquer representação. A criança olha imagens de desenhos ou de músicas e já consegue imitar ou até cantar um pequeno trecho. Na escola, é um grande caminho a ser levado em consideração pois nos mostra que apesar de ser um modo tradicional “ a repetição” nos ajudou lá atrás, porém a través de elementos visuais

e a busca de mudanças tanto tecnológicas e humanísticas, nos dá um forte aliado para o desenvolver motor e cognitivo da criança. Para isso é prazeroso um ambiente bem acolhedor.

Pré – Operatório

Essa fase começa dos 2 anos e vai até os 7 anos, recordando que será indicado apenas até os 3 anos. Dentro desse estágio existe a fase do pensamento pré- conceitual ou simbólico, que fica está entre 2 a 4 anos de idade. Ele é centrado na imaginação e por ela dominado. Exemplos como o animismo, que é quando a criança começa a colocar sentimentos nas coisas como o desenhar uma flor ou um sol com sorriso. E o realismo que quando a criança sonha que tem um monstro no armário, ela acredita que ele existe. A criança não aceita o acaso, tudo deve ser explicado.

É imprescindível para Fonseca (2008, p.4):

“Efetivamente, ao dar-se uma estrutura cognitiva à ação e a motricidade, a inteligência tem de coordenar a ação, de forma a acomodar-se ao objeto ou ao real. A criança, acomodando-se ao real e aos objetos, conhece-os, simboliza-os e pode representá-los. Mais uma vez, a motricidade é a estrutura de troca e de relação que permitirá à criança assimilar e acomodar-se ao real e aos objetos. O pensamento da criança é inteligente quando se apoia no real ou nos objetos, pois só pela ação e pela motricidade poderá assimilá-los”.

Dessa forma, notamos a importância que a motricidade tem para a concepção do cognitivo, pois é através dela que as reproduções são criadas, se formam e se renovam. Como Alves (1994, p.58) descreve:

O corpo de uma criança é um espaço infinito onde cabem todos os universos. Quanto mais forem estes universos, maiores serão os voos das borboletas, maior será o fascínio, maior será o número de melodias que saberá tocar, maior será a responsabilidade de amar, maior será a felicidade.

Nós professores, somos indivíduos que buscam inúmeras possibilidades. Nossos alunos são como as borboletas, como disse Rubem Alves, eles chegam e nós os

mostramos os sonhos para moldar e eles nos ensinam que eles podem ser mais, pois o voo é maior para quem quer ser feliz.

Quando a criança entra na escola logo na educação infantil, muitos pais acreditam que os professores são encarados como babás enquanto eles trabalham. É um absurdo encarar dessa forma, passamos por um bom tempo estudando e nos dedicando para um futuro melhor para os filhos deles e eles pouco dão valor. Acreditam que só entram para brincar de massinha, desenhar e assistir desenho. O que mal sabem é o quanto amassar papel, usar a massinha, desenhar e assistir desenho contribui positivamente para o desenvolvimento corpóreo e cognitivo. Coisas para leigos se tornam simples e para nós profissionais de educação encaramos como um passo para o futuro das crianças, um passo grande “ como o de elefante “ diria uma professora de educação infantil, e eles sabem como são grandes.

Nossos pequenos são extremamente gigantes de alma e aprendizado, realidade que muitos responsáveis não são. Na visão de Velasco (1996, p.27) sobre o brincar pode ser constatado que:

O desenvolvimento psicomotor se processa de acordo com a maturação do Sistema nervoso central, assim a ação do brincar não deve ser considerada vazia e abstrata, pois é dessa forma que a criança capacita o organismo a responder aos estímulos oferecidos pelo ato de brincar, manipular a situação será uma maneira eficiente de a criança ordenar os pensamentos e elaborar atos motores adequados à requisição.

Na educação infantil a criança precisa brincar amar, interagir, conhecer. Dessa maneira a criança tem o desafio de desvendar suas fases na vida como o faz de conta que faz a criança usar do imaginário para a aprendizagem. Mas é imprescindível que o educador torne acolhedor o local onde a criança esteja.

3. METAS NA PSICOMOTRICIDADE INFANTIL

A criança precisa possuir estímulos para o seu desenvolvimento sendo eles:

- A motivação através das sensações e relações com o físico;
- Percepção através dos movimentos, seus conhecimentos sobre ele e sobre a resposta.

- Organização de movimentos através de representações, simbolismo e relação de objetos concretos ou imaginários.
- Descobrir e poder se manifestar-se de modo criativo e com expressão emocional.
- Valorizar a identidade e a pluralidade cultural.
- Possuir segurança e se expor de maneira única, valiosa e exclusiva.
- Ter consciência do espaço dos demais e respeitar.

4. O MOVIMENTO E AS ATIVIDADES

A palavra **motriz** que é um termo de psicomotricidade se refere ao movimento humano, já o **psico** determina o cognitivo. Em outros aspectos, é uma prática que se articula através da afetividade e da possibilidade na comunicação e nos conceitos.

Nos primeiros anos de vida a criança se direciona na ação sobre o meio em que vive, à frente com as experiências cotidianas. Podemos citar algumas atividades para a criança poder se desenvolver como:

- ✓ **Calendário e Quadro de Rotina:** Tem por objetivo desenvolver os conceitos de ontem, hoje e o amanhã; possuir noção de ordem dos acontecimentos diários (rotina); conhecer e perceber a sequência dos dias da semana e dos meses do ano (estruturação espaço-temporal).
- ✓ **História Coletiva:** Tem como objetivo desenvolver a sequência lógica (estruturação espaço-temporal); estimular a criatividade e a socialização; desenvolver e estimular a atenção e a concentração, desenvolver a apraxia fina.

5. DESENVOLVENDO UMA CRIANÇA COM TEA.

Haveria um questionamento se haveria possibilidade de desenvolver uma criança com o TEA (Transtorno de Espectro Autista), agora qual o motivo dessa pergunta e porque logo esse transtorno. O que poucos sabem é que uma criança com autismo pode ser detectada a partir dos 3 anos de idade, sobre até a idade que estamos nos referindo nesse artigo dessa forma podemos averiguar as dúvidas de muitos pais se eles também podem se desenvolver igualmente as outras crianças que não possuem autismo.

A abordagem psicomotora é uma forma de conduzir muito interessante para as crianças com autismo, pois são levadas em consideração as necessidades que essa criança

possui como a desestruturação sensorial motora, na linguagem e na capacidade de perceber ambientes sociais.

Por elas não possuírem muita das vezes controle corporal elas acabam se prejudicando e se desorganizam. Para isso elas precisam de noção espacial, sensibilidade e interação com quem o cerca.

Para que colabore positivamente é necessária a participação da família, para continuar mantendo tais atividades também em casa para não modificar a rotina do educando. Claro que o educador transmita de maneira interdisciplinar a psicomotricidade na vida dessas crianças, pois colabora no desenvolvimento da linguagem, dá suporte e auxilia no tratamento.

Figura 2: Sala de Recurso



FONTE: http://www.pelotas.com.br/noticia/imagem_noticia/

A atividade dentro de uma sala de recurso facilita o trabalho dos educadores, pois além de ser um lugar acolhedor contribui para quando o aluno está estressado dentro de sala de aula e pode aprender de outra forma a explorar diversas possibilidades.

6. ATIVIDADES SENSORIAIS

9. Possuem estímulos para ensinar e aprender com os colegas.
10. Demonstração de respeito para com os professores e o ambiente.
11. Encorajamento da autodisciplina.
12. O maior prêmio é o aprender.
13. Equilíbrio e concentração na hora de aprender.

Existem escolas que adotam o método Montessoriano em quase todos os países, método esse que coloca a criança no centro do processo de aprendizagem, respeitando suas necessidades individuais e salientando a capacidade da criança em aprender. Baseando-se em observações de suas experiências e levantando hipóteses sobre o processo de ensino, pois ao observar o educador analisa o que pode utilizar no desenvolvimento da criança.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolver da pesquisa observamos a importância que o desenvolvimento da criança contribui positivamente para o físico, cognitivo e as relações sócias afetivas da criança.

Também podemos analisar que o desenvolvimento pode ser modificado diante das condições biológicas ou ambientais da criança, podendo impossibilitar o desenvolvimento com os demais colegas de classe e por meio de medidas favoráveis, possibilitar um crescimento.

A partir de pesquisas de pedagogos, cientistas e médicos que se puderam realizar estudos capazes de compreender a estruturação pelo progresso psicomotor concebendo a psicomotricidade infantil fundamental na interação com o mundo, dando base nas etapas de desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo.

Contudo, a psicomotricidade assume algumas incumbências como os estímulos, a reeducação e terapêuticas, principalmente nos obstáculos que estarão na frente do seu caminhar.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. **A alegria de ensinar**. 3ª ed, ARS Poética Editora LTDA, 1994.

BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

DANTAS, H. "**Do ato motor ao ato mental**: a gênese da inteligência segundo Wallon". In: La Taille, Y. (org.) Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo, Summus, 1992.

FONSECA, V. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PULASKI, M. A. S. **Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1986.

VELASCO, C. G. **Brincar**: O Despertar Psicomotor. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.